

Eleição desmonta o atual quadro político

BRASÍLIA — Governadores de Estado, candidatos a Vice-Presidente, prefeitos das principais cidades, alianças irreais, currais eleitorais — não ficou pedra sobre pedra do quadro político atual com os resultados da eleição. Apesar de ainda parciais, os números levaram os partidos políticos a caçarem as suas bruxas e a impressão unânime é de que a quantidade de perdas é suficientemente grande para ser distribuída por todos. Do PT — que perdeu nas cinco principais capitais que administra — ao PDT — que revelou a fragilidade política de suas alianças nordestinas — passando por todos os governadores, o eleitor repetiu o recado que vem dando após a eleição de 1986, quando votou em peso no Governo: agora escolhe preferencialmente a oposição, qualquer que seja ela.

Nenhum Governador pode dizer que venceu em seu Estado. Dos peemedebistas alguns quase são varridos do mapa eleitoral, como o gaúcho Pedro Simon ou o mineiro Newton Cardoso. Moreira Franco e Orestes Quércia nada colheram para Ulysses Guimarães. O alto comando do PMDB, reunido em Brasília, registrou a impressão de que Ulysses teria os votos que teve com ou sem estes governadores. O cearense Tasso Jereissati amarga um quarto lugar para Covas no Estado — onde sonhava com o primeiro.

A derrota dos governadores, na avaliação dos políticos, significa que foram abaixo todos os currais eleitorais. Um único curral parece inexpugnável: o Rio Grande do Sul para Brizola, embora seus votos ali não tenham vindo de “máquinas”.

O único Governador que, mesmo não cantando vitória pode não chorar derrota, é Miguel Arraes (PE). Ele liberou todos os auxiliares para votar e houve uma corrida em direção a Lula, que venceu em toda a Região Metropolitana do Recife.

Outra categoria de derrotados: os candidatos a Vice-Presidente. Montados em composições que pretendiam levar votos aos cabeças de chapa em locais onde tinham pouca expressão, os vices — sem exceção — nada somaram. José Paulo Bisol, político gaúcho, nada significou para Lula na terra de Brizola. Fernando Lyra perdeu na sua cidade natal (Caruaru) e não carregou votos para Brizola. O Senador Itamar Franco, político mineiro, não impediu que a votação collorida no Estado ficasse aquém do esperado. Da mesma forma, o Senador Almir Gabriel perdeu com Covas no Pará.